



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ANÁLISE DE ATIVIDADES COM TEXTOS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 5º ANO DA COLEÇÃO GIRASSOL – SABERES E FAZERES DO CAMPO

Autor (1) Ítala Michella Almeida; Co-autor (1) Cinthya Torres de Melo

Universidade Federal de Pernambuco-Centro Acadêmico do Agreste. Email:italaalmeida20@hotmail.com

Resumo

O presente artigo traz um estudo realizado no livro didático de língua portuguesa do 5º ano da coleção Girassol – Saberes e Fazeres do Campo, com o objetivo de analisar as atividades de compreensão e interpretação com textos, relacionando-as aos princípios propostos pela Educação do Campo para um ensino contextualizado às peculiaridades da vida do campo e de cada região. Para tanto, realizamos um levantamento teórico bibliográfico no qual nos embasamos em autores como Koch e Elias (2009), Marcuschi (2010), Arroyo (2004), LDB - Lei nº 9394/96 (1997), entre outros. Para a seleção das atividades desse estudo, utilizamos como fonte de pesquisa o Livro Didático de Língua Portuguesa do 5º ano da coleção Girassol-Saberes e Fazeres do Campo (2012), de autoria de Isabella Carpaneda e Angiolina Bragança. Para análise dos dados, nos embasamos na Análise de Conteúdo na proposta de Bardin (2004). Os dados indicaram que as atividades com textos analisadas no referido livro didático não trazem propostas, nestas atividades, que proporcionem uma relação com a realidade e as especificidades dos alunos do campo.

Palavras-chave: Atividades com Textos. Educação do Campo. Livro Didático.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Introdução

O presente trabalho traz uma pesquisa realizada no livro didático de língua portuguesa do 5º ano da coleção Girassol – Saberes e Fazeres do Campo. Buscamos analisar como tais atividades propostas pelo referido livro didático trabalham a compreensão e a interpretação de texto. O objetivo principal é relacionar as propostas de compreensão e interpretação de textos em relação aos princípios da educação do campo, para um ensino contextualizado às peculiaridades da vida do campo e de cada região.

A discussão faz-se relevante porque no 5º ano o/a educando/a vivencia um processo de transição para o ensino fundamental II e a apropriação da compreensão e interpretação de textos configura-se como ferramenta principal para a continuidade do processo de aquisição da escrita e de produção textual.

Buscamos com tal pesquisa fomentar mais estudos a respeito do assunto abordado e contribuir com o trabalho docente auxiliando a identificar como as atividades de língua com textos presentes nos livros didáticos são importantes no que se refere à construção da aprendizagem dos alunos e às situações comunicativas socialmente situadas.

Destarte, essa pesquisa está estruturada em: 1) discussão acerca das concepções teóricas de língua, compreensão e interpretação de textos e princípios da educação do campo; 2) percurso teórico-metodológico; 3) resultados e discussão dos dados e 4) conclusões.

DISCUSSÃO TEÓRICA

Tendo em vista que objetivamos analisar as propostas das atividades com textos no livro didático do 5º ano da coleção Girassol – Saberes e Fazeres do Campo, é relevante que sejam discutidas concepções de língua, uma vez que a concepção adotada pelo LD direciona as atividades com textos incidindo sobre os processos de compreensão e interpretação.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Não raro, encontramos quem ainda conceba língua como um código ou um sistema de sinais, autônomo na qual a língua é estudada fora de contextos sociais, históricos, geográficos, econômicos, políticos e culturais de seus usuários. Esse fato pode ser percebido através de manuais didáticos e de suas atividades propostas aos educandos/as. Marcuschi (2010, p.240) aponta para uma visão bem mais abrangente de língua que ultrapassa a concepção de código. Segundo ele, “a língua é um fenômeno cultural, histórico, social e cognitivo”, pois na proposta do autor a língua não pode ser vista simplesmente como um código linguístico, mas como toda forma de organização da enunciação, permitindo que nosso conhecimento seja estruturado de forma que os fatores culturais, históricos, sociais e cognitivos estejam plenamente envolvidos.

Essa perspectiva entende que “língua é um conjunto de práticas sociais e cognitivas historicamente situadas” (p.61), e se são situadas, a compreensão e a interpretação de textos também precisam ser situadas, contextualizados, não se tornando um fim em si mesmas.

Koch e Elias (2010, p. 10-11) nos mostram que considerar a língua como um conjunto de práticas sociais situadas é considerá-la como “**representação do pensamento** que corresponde à concepção de um **sujeito psicológico, individual, dono da sua vontade e de suas ações**” (KOCH; ELIAS, 2010, p. 09-10).

As autoras mostram que a partir desta concepção o processo de compreensão, e principalmente de interpretação, fica muitas vezes restrito ao que o/a educador/a deseja que o/a educando/a responda ou ao que estes pensam que devem responder para acertar a resposta que o/a educador/a quer que eles deem.

Outra concepção de língua é a língua como estrutura. Sobre isso, as autoras discorrem que:

[...] a concepção de **língua como estrutura** corresponde à de **sujeito determinado, “assujeitado” pelo sistema caracterizado, por uma espécie de “não consciência”**. [...] nessa concepção de **língua como código** – portanto, como mero instrumento de comunicação – e de **sujeito como (pré) determinado pelo sistema**, o texto é visto como simples produto de codificação de um emissor a ser decodificado pelo leitor/ouvinte (KOCH; ELIAS, 2010, p. 10). (grifo das autoras)



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Nesta concepção de língua como código e de texto como produto de codificação e de decodificação torna-se evidente a problemática da concepção de língua como estrutura, uma vez que esta também se apresenta como limitada para se trabalhar os processos de compreensão e interpretação textual com o aluno.

As autoras ainda pontuam uma terceira concepção de língua chamada de concepção interacional (dialógica) da língua, onde afirmam que:

[...] na **concepção interacional (dialógica) da língua**, os sujeitos são vistos como **atores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto**, considerando o próprio lugar da interação e da constituição dos interlocutores (KOCH; ELIAS, 2010, p. 10-11). (grifos das autoras)

Essa perspectiva concebe a língua como uma ação social com a qual o indivíduo age e interage na sociedade e no mundo ao seu redor. Desse modo, o que se ensina nas aulas de língua portuguesa deve estar intrinsecamente relacionado com funções sociais, objetivos educacionais, com contextos diversos e situados que atendam à realidade do aluno, da comunidade e da escola, pois ele precisa saber que estudar língua portuguesa é estudar os usos de sua língua materna para se comunicar, agir e interagir com ela.

Dentre as três perspectivas de língua apresentadas por Koch e Elias (2009), esta pesquisa se situa na concepção de língua como uma ação interacional e dialógica em todas as dimensões da comunicação humana, com fins próprios e situados relacionando sempre os usos da língua com os sujeitos que a usa nos mais diversos contextos. Essa é a visão de Marcuschi (2010), anteriormente mencionada, que concebe língua como uma ação social, que envolve os sujeitos numa interação dialógica e onde os fatores sociais, históricos e culturais estão envolvidos.

Os maiores problemas encontrados no ensino de língua portuguesa são em consequência de que ao invés de ser um ensino reflexivo, que leva o/a educando/a ser um sujeito crítico, esclarecido, deixa este preso às normas e ele vira um mero reproduzidor do que a gramática diz, sem compreendê-la ou visualizá-la nos usos que faz da língua. Isso



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

dificulta o/a educando/a enxergar uma relação entre o que foi ensinado e os usos que eles fazem da língua na vida deles.

Assim, entendemos que a questão do ensino da língua enquanto ação social precisa ser bem mediada, visto que para que o sujeito chegue à interpretação, é necessário que antes ele chegue à compreensão do texto. Muitas vezes a palavra é compreendida pelo aspecto gramatical e não é levada para a vida do/a educando/a, não tendo sentido para estes. Por isso, desde cedo eles precisam ser guiados para o trabalho com estes dois processos de leitura, a fim de que possam sair do 5º ano do ensino fundamental não só compreendendo o que leem e escrevem, como também interpretando e sabendo acessar os sentidos do texto.

A compreensão perpassa todas as nossas atividades, sendo assim, é importante que alguns aspectos sejam lembrados. Quando produzimos um enunciado, esperamos que este seja compreendido, embora não tenhamos o controle sobre o que realmente venha a ser entendido. Nesses termos, Marcuschi (2010, p. 231) explica que se trata da “própria natureza da linguagem, que não é transparente nem funciona como fotografia ou xerox da realidade”. Assim, uma só leitura pode ter muitos significados e isso decorre do fato de haver múltiplas possibilidades de acesso aos sentidos do texto dependendo de quem o lê e de sua bagagem de vivências e experiências de mundo e enciclopédicas.

O autor também pontua que “a interpretação dos enunciados é sempre fruto de um trabalho e não de uma simples extração de informações objetivas”. Dessa forma, a compreensão se dá na interação entre autor-texto-leitor ou falante-texto-ouvinte. Para a produção de sentidos, é necessário sair do texto para entendê-lo, visto que o próprio texto monitora o leitor para ir além de si próprio. Sendo assim, interpretar vai além do compreender. A interpretação se dá quando o leitor acessa outros sentidos além dos sentidos do que está escrito no texto.

A partir desse entendimento, compreendemos a importância que mais estudos se debruçam em ações para amenizar as dificuldades em relação à compreensão, interpretação, leitura, escrita e produção de textos, principalmente quando nas salas de aula de língua portuguesa se têm por base o uso do livro didático para o ensino dessas práticas sociais e quando trabalhamos com base no ensino de Língua na proposta da Educação do



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Campo, onde o ensino precisa ser diferenciado, contextualizado, visando o desenvolvimento integral tanto do ensino quanto do sujeito.

Quando se fala em Educação do Campo, fala-se em uma educação voltada a um conjunto de trabalhadores do campo, vinculados à vida e ao trabalho rural (ARROYO,2005). Essa educação não acontece com base em um ensino tradicional, mas precisa estar comprometida com a formação humana dos sujeitos envolvidos, sendo vinculada às suas necessidades e à sua cultura.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/96 (BRASIL, 1997), trouxe avanços em relação ao ensino nas escolas do campo proporcionando conquistas voltadas às políticas de educação para o campo. O artigo 28 da LDB (BRASIL, 1997, p. 30) vem direcionado à escola do campo e prescreve que:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III - adequação à natureza do trabalho na zona rural (ART. 28, BRASIL, 1997, p. 30).

Assim, a escola do campo deve ser entendida como aquela que trabalha, além dos conhecimentos das áreas específicas como matemática, português, história, geografia, artes, ciências, etc, questões sociais, políticas, culturais, geográficas, históricas, ecológicas, agrárias e econômicas dos diversos grupos de trabalhadores do campo, nas suas diversas formas de trabalho e de organização, produzindo valores, conhecimentos e tecnologias na perspectiva do desenvolvimento social e econômico.

O ensino de todas as disciplinas, por sua vez, precisa estar voltado para a formação humana em parceria com a comunidade com o intuito de apoiar ações afirmativas voltadas à sustentabilidade. Com base nas Diretrizes Educacionais, o conceito de educação do campo é:



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

[...] toda ação educativa desenvolvida junto às populações do campo e fundamenta-se nas práticas sociais constitutivas dessas populações: os seus conhecimentos, habilidades, sentimentos, valores, modo de ser, de ver, de viver e de produzir e formas de compartilhar a vida (ART. 2º DA RESOLUÇÃO 01 – CNE 03/04/2002 – DIRETRIZES OPERACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO).

Trata-se, portanto, de uma ação educativa fundamentada no sujeito, bem como na sua cultura, sua história, seu território, e por isso devem ser contemplados no ensino de todas as disciplinas os diversos saberes que envolvem os aspectos históricos, sociais, econômicos, geográficos da comunidade do campo. Dentro do conceito de educação do campo estão os princípios da educação do campo, que têm relação com a forma como esses povos se organizam socialmente. Estes princípios estão interligados porque fazem parte de um ensino contextualizado, assim como especificado no Art.205 da Constituição. Dessa forma, a educação do campo não deve ficar entre quatro paredes. Deve ainda enfatizar no processo de ensino e aprendizagem a importância da qualificação para o trabalho como consequência dessa garantia. A saber:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (ART. 205 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL).

Em linhas gerais, os princípios da educação do campo vêm trazendo questões como: **Escola-Comunidade**, onde a escola está ligada à comunidade e vice-versa; **Integração de Áreas do Conhecimento** (conhecimentos integrados), que são os conhecimentos das áreas específicas conjuntamente com os conhecimentos sociais, culturais, históricos, geográficos, econômicos da comunidade, alicerçando o ensino dos conhecimentos específicos; o **Currículo Específico**, que precisa integrar os conhecimentos específicos e os conhecimentos advindos dos saberes sócio-histórico-culturais, econômicos e geográficos das comunidades do campo; e por fim, as **Ações de Planejamento Pedagógico de Culminância** (planejamento pedagógico da ação), que tem como objetivo pensar o presente com a perspectiva futura, integrando os conhecimentos e saberes.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

METODOLOGIA

Para a efetivação desse estudo foi escolhida como fonte de pesquisa a coleção Girassol: Saberes e Fazer do Campo – Língua Portuguesa – 5º Ano, de autoria de Isabella Carpaneda e Angiolina Bragança. Esta escolha se justifica pelo fato de haver poucos estudos feitos dentro da área de ensino de língua portuguesa e produção de textos na perspectiva da Educação do Campo.

Para realização da pesquisa nos utilizamos da abordagem quantitativa de dados para dar subsídios ao nosso trabalho, o que nos conduziu *a posteriori*, à abordagem qualitativa por acreditar que tal abordagem fosse mais adequada no desenvolvimento das questões trabalhadas, com o intuito de identificar as relações dos dados coletados na análise e os seus significados e valores (MINAYO, 1996, p. 44).

Para efetuarmos a análise dos dados, fizemos o uso da análise de conteúdo do material didático, considerando as diferentes fases desse tipo de análise propostas por Bardin (2004), a saber: *pré – análise* (codificação e categorização da informação), *exploração do material*, *tratamento dos resultados* e *a inferência*, pois segundo a autora, a primeira etapa dos dados coletados (leitura flutuante) visa a um contato inicial com o material a ser investigado de modo que seja possível tirar dele as primeiras impressões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

O livro de língua portuguesa do 5º ano, da coleção Girassol- Saberes e Fazer do Campo está organizado em 04 (quatro) unidades, cada uma delas formada por 02 (dois) capítulos. Ainda constam seções do tipo: **Leitura / Estudo do Texto / Texto Puxa Texto / De Olho na Escrita / Estudo da Língua / Vai e Vem / Produção / Hora da História / Dica de Leitura / Mural das Vivências.**

As atividades com textos que fizeram parte desse trabalho foram analisadas na perspectiva sociointeracional, que leva em conta contextos históricos, sociais, culturais,



políticos, econômicos e geográficos que perpassam a educação do campo e que considera a língua como forma de ação social situada e interacional.

Os dados apresentados no quadro abaixo apresentam o quantitativo de questões de língua portuguesa do livro levando em consideração as seções descritas no item 8.

QUADRO 1

QUANTIDADE DE ATIVIDADES COM TEXTOS ENCONTRADAS NO LIVRO GIRASSOL - SABERES E FAZERES DO CAMPO – 5º ANO

QUADRO 1					
SEÇÕES	I UNIDADE	II UNIDADE	III UNIDADE	IV UNIDADE	TOTAL
Leitura	3	4	6	5	18
Estudo do Texto	16	21	18	16	71
Texto Puxa Texto	2	1	2	5	10
Estudo da Língua	12	8	4	7	31
Hora da História	1	-	5	-	6
					136

Fonte: Livro Girassol- Saberes e Fazeres do campo- Língua Portuguesa -5º Ano.

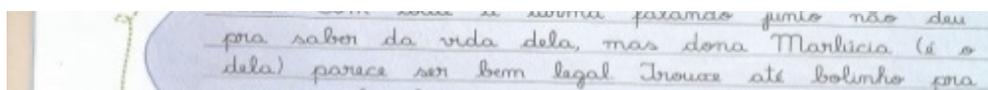
Os dados do quadro 1 são relevantes para compor a natureza das 136 atividades nele apresentadas. Desse total, 123 atividades são de compreensão textual, que remetem o aluno para questões de análise linguística e compreensão dos elementos narrativos, descritivos e expositivos do texto, e 13 atividades são de interpretação textual, que convidam o/a educando/a a sair do texto e relacionar por meio de inferências sociais, históricas, culturais, geográficas etc., a temática com o seu conhecimento de mundo, suas vivências e experiências coletivas e individuais.

O que nos chamou a atenção foi que dentre as questões de compreensão e interpretação não evidenciamos nenhuma relação direta que dialogue com os princípios da educação do campo (*Escola-Comunidade, Integração de Áreas do Conhecimento,*

Currículo Específico, Planejamento Pedagógico de Culminância) que destacamos anteriormente nessa pesquisa. Apenas 01 atividade se aproxima de alguns desses princípios: *atividade - Esse fato se parece com alguma situação que você já vivenciou? Justifique* (Estudo do Texto, cap.1, p. 44). Nessa atividade, pode-se trabalhar com o/a educando/a seus conhecimentos de mundo, experiências e vivências sócio-históricoculturais individuais e coletivas, embora o trabalho de construir essas relações com estes sujeitos esteja nas mãos do/a educador/a e de sua formação voltada para a Educação do Campo.

Os gêneros textuais são sempre trabalhados nas seções *Leitura*, que abrem todos os capítulos, questionando o conhecimento que o aluno possui sobre o gênero a ser trabalhado.

Figura 1 – Leitura



Fonte: Livro Girassol: Saberes e Fazeres do campo- Língua Portuguesa -5º Ano, p. 8.

O primeiro capítulo traz na seção *Leitura* questionamentos que fazem relação com o gênero textual diário, procurando identificar sua finalidade e abordando o conhecimento que o aluno já possui a respeito desse gênero possibilitando o professor fazer um diagnóstico inicial sobre os conhecimentos prévios do/a educando/a a fim de que tal atividade tenha sentido na vida deles.

Figura 2 – Estudo da Língua



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

1. As frases podem ter mais de uma ideia e, para que essas ideias tenham sentido, precisam estar conectadas entre si. Leia.

A O povo brasileiro foi solidário **porque** fez doações aos desabrigados **e** essa ajuda chegou a tempo.

B O povo brasileiro foi solidário **porque** fez doações aos desabrigados, **mas** essa ajuda não chegou a tempo.



Fonte: Livro Girassol: Saberes e Fazeres do Campo- Língua Portuguesa -5º Ano, p. 91.

A seção *Estudo da Língua* na figura 2 privilegia apenas questões de aspectos gramaticais no trabalho com as conjunções. Todavia, mais uma vez não encontramos nada que contemple nessas atividades relações com os princípios da educação do campo que poderiam surgir desta seção. Nem mesmo a língua é trabalhada numa perspectiva sociocognitiva fazendo o/a educando/a raciocinarem e produzirem sentido com a língua em uso.

CONCLUSÕES

Mediante a análise das atividades com textos no livro didático Girassol – Saberes e Fazeres do Campo, os nossos dados possibilitaram a percepção de que o que vem sendo proposto não contempla em sua maioria a realidade e as especificidades dos/as educandos/as do campo.

As atividades com textos propostas pelo livro também não mostraram diálogo consistente com os princípios da educação do campo (Escola-Comunidade, Integração de Áreas do Conhecimento, Currículo Específico, Planejamento Pedagógico de Culminância). Em grande parte das atividades com textos, o trabalho de construir integrações com a educação do campo e os seus diversos contextos sócio-históricos-culturais fica nas mãos do/a educador/a que precisa ter uma formação voltada para a educação do campo.



Como já discutido nessa pesquisa, o campo tem um contexto específico e é a essa especificidade que o livro deveria estar atento. Esses dados merecem ser mais investigados em outras pesquisas para acompanhar se este mesmo comportamento ocorre em outros livros desta coleção proposta ao diálogo com os princípios de uma educação do campo em todas as suas dimensões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Por uma Educação do Campo**. 2 ed. Petrópolis: Vozes 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4.ed. [Lisboa]: 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Emenda Constitucional nº 14 de 1996**. Brasília: Secretaria Especial de Editoração e Publicações, 1997. Disponível em:
<http://www.selounicef.org.br/down/global/dezembro/Apresentacao_Vera_Carneiro_MOC.ppt> Acesso em: 15 de maio de 2015.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

MARCUSCHI, Luís Antônio. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.



MINAYO, M.C.S. (org.) **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1996.